

Relatório Semestral de Pesquisa de Satisfação do Público Escolar - Estudantes

Meta 22- Programa Educativo

(2º semestre de 2015)

1

Responsável pelo relatório: Karina O. Moraes dos Santos

Educadora – Ação Educativa, MAS-SP

I. A PESQUISA

Universo da Amostra – 2º Semestre de 2015

No segundo semestre, no período de 14/08 a 02/12, foram aplicadas 43 pesquisas para os estudantes de Ensino Fundamental Ciclo II (5º a 9º ano / 4ª a 8ª série) de grupos participantes das visitas educativas agendadas de escolas das redes particular e pública de ensino.

Tabulação dos resultados para realização de análise qualitativa

Os dados dos questionários aplicados foram compilados em uma planilha do Excel ao longo do período de aplicação do modelo. Esta planilha contém campos pré-definidos a fim de facilitar seu preenchimento no caso das questões fechadas. Para as questões abertas foram criadas categorias para o agrupamento de respostas, o que permite a análise qualitativa das mesmas. Neste semestre utilizamos uma nova versão da planilha, desenvolvida pela equipe do Museu da Língua Portuguesa que gera os gráficos simultaneamente ao preenchimento dos dados. No caso do Museu de Arte Sacra, optou-se pelo preenchimento da planilha apenas pelos educadores parte do grupo de trabalho de Pesquisa de Público, a fim de evitar dissensos interpretativos.

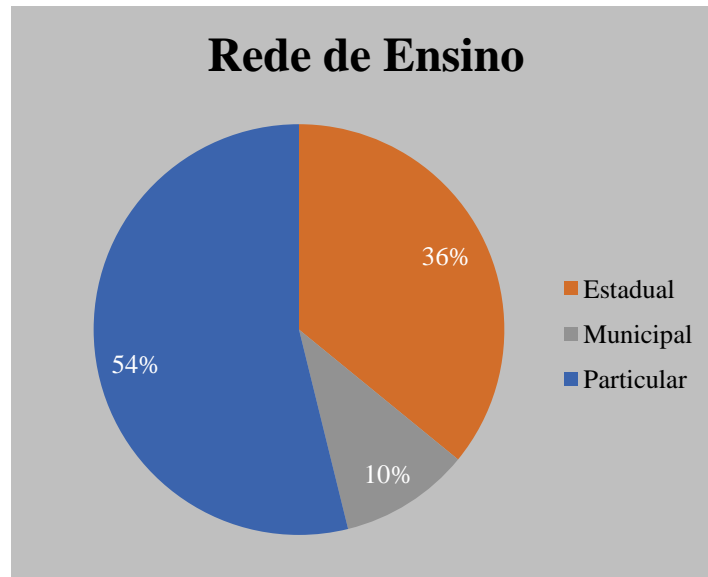
II. PERFIL DOS RESPONDENTES

Dos 43 respondentes da pesquisa de satisfação de público escolar, 54% eram estudantes da rede particular de ensino, 36% da rede estadual e 10% da rede municipal. Uma variação de perfil expressiva se comparada ao semestre anterior, em que 88% dos respondentes eram da rede particular, 9% da rede municipal e que não foi registrado nenhum questionário preenchido por estudantes da rede estadual. Esses números estão diretamente relacionados às novas parcerias estabelecidas ao longo do segundo semestre, com as escolas que integraram o *Projeto Educar em Conjunto*¹. A atuação por meio de parcerias museu-escola foi o meio encontrado para tentar suprir o corte do *Programa Cultura é Currículo*², que inviabilizou a presença de inúmeras escolas estaduais, afetando diretamente o fluxo das visitas realizadas pela Ação Educativa.

O resultado é positivo, considerando o salto de 0% para 36%. A carência de políticas públicas que estimulem a participação das escolas estaduais, todavia, ainda se mostra latente, visto que se trata de um perfil que representava mais de 50% do público escolar atendido pela Ação Educativa, conforme já demonstrado em relatórios anteriores.

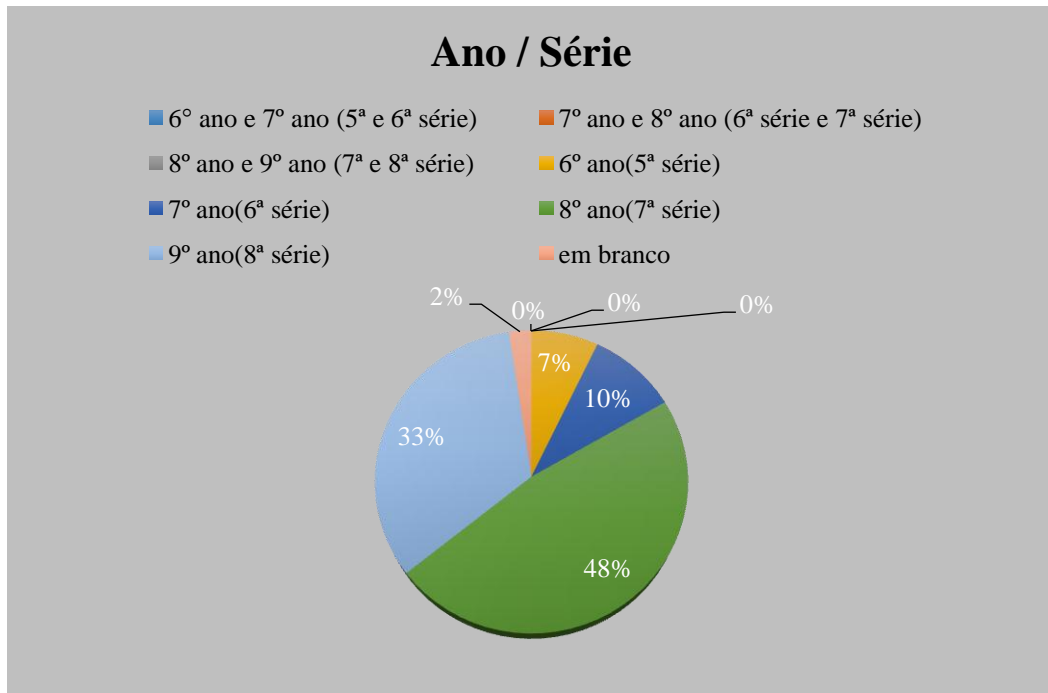
¹ O *Projeto Educar em Conjunto* destina-se ao público escolar, dele participam os coordenadores pedagógicos, professores, estudantes e seus familiares, para além da equipe de educadores do Museu. As atividades educativas são construídas junto às escolas, buscando a integração dos educadores e coordenadores das redes pública e privada de ensino por meio da aproximação Museu-Escola. Assim, as ações são pensadas conjuntamente, de forma a propiciar também aos profissionais de ensino a possibilidade de participar ativamente das ações desenvolvidas com os alunos, tanto no âmbito do Museu, quanto em ações extramuros de preparo para a visita.

² O *Programa Cultura é Currículo* reúne uma série de projetos pautados pela Secretaria de Estado da Educação, enquanto parte da política educacional da rede pública estadual, visando promover ações que dinamizem a qualidade de ensino e insiram o aluno socialmente. Dentre estes projetos está o *“Lugares de Aprender: a escola sai da escola”*, em que se fomentava o acesso aos museus e instituições culturais em geral, enquanto atividade integrada aos currículos escolares, fornecendo transporte e lanches às escolas contempladas.



Quanto aos anos/séries escolares cursados pelos alunos que responderam à pesquisa, 48% estavam no 8º ano (7ª série), seguidos por 33% de matriculados no 9º ano (8ª série). Alunos de 7º ano (6ª série) e 6º ano (5ª série) aparecem com menor expressividade: 10% e 7%, respectivamente. De acordo com esses dados, percebe-se uma inversão no perfil dos grupos atendidos: os alunos do 7º ano que contabilizavam quase 50% no semestre anterior, aparece como 10% no segundo semestre, enquanto os alunos do 9º ano que antes representavam 9%, passou a 33%. Isso ocorreu principalmente pela oferta de novos roteiros e parcerias com escolas estaduais da região, como o desenvolvimento do roteiro de patrimônio, voltado à estudantes dessa faixa etária³. Alunos do 6º ano aparecem em menor quantidade, 7%.

³ O roteiro de Patrimônio visa instigar a reflexão dos alunos do Ensino Fundamental II em torno dos construtos de memória a partir das transformações da cidade ao longo do tempo. Espera-se que, por meio de dinâmicas e questionamentos adequados à faixa etária pretendida, o aluno compreenda que todos os espaços possuem historicidades e sujeitos atuantes, assim sendo, preservar determinados bens (materiais ou imateriais) significa, sobretudo, preservar a identidade de determinados grupos sociais. Pretende-se ainda a compreensão dos alunos acerca da dinâmica dos processos de patrimonialização, na medida em que são conduzidos a refletir que, com o crescimento da cidade e de sua heterogeneidade populacional, é preciso existir uma “seleção” do que é elevado à categoria de patrimônio cultural. Para isso, o grupo de estudos em patrimônio da Ação Educativa elaborou também uma oficina de “Fichas de Tombo”, em que os alunos são estimulados a refletir e argumentar aquilo que eles manteriam para a posteridade. Este roteiro inseriu-se no *Projeto Educar em Conjunto* a partir das novas parcerias estabelecidas neste semestre, a saber: EE Orestes Guimarães e ETEC Irmã Agostina. Em ambas as escolas houve uma visita prévia dos educadores que, enquanto ação extramuros, exploraram a temática por meio do jogo de tabuleiro “*Explore São Paulo: uma caminhada até o Museu de Arte Sacra*”, elaborado em cima de um mapa da cidade datado do século XIX.

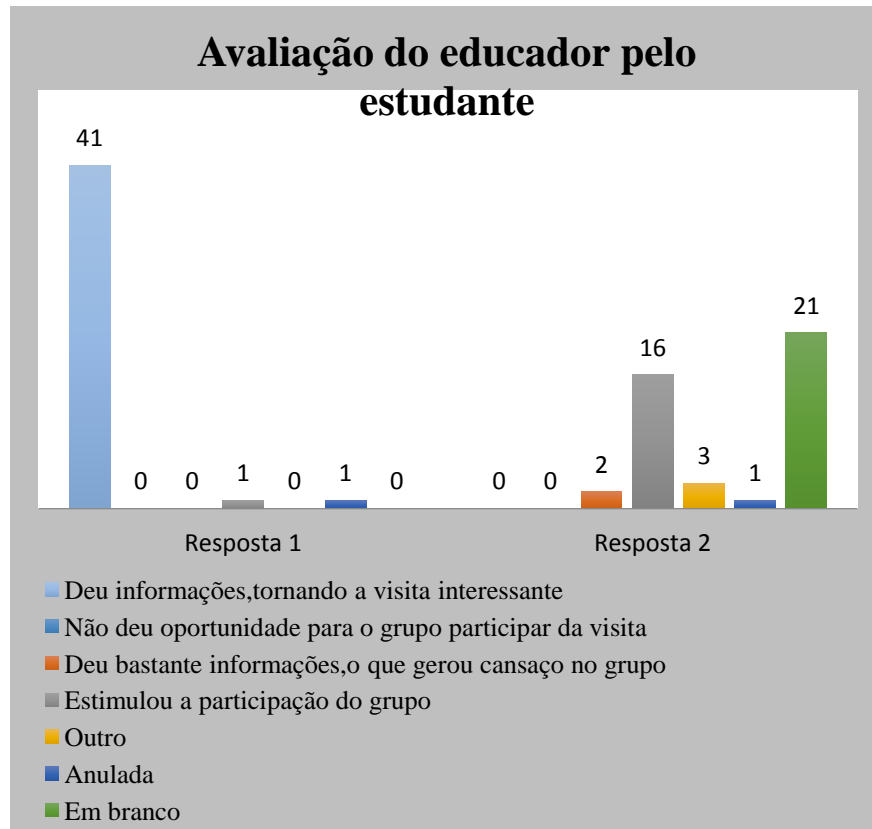


III. SOBRE A VISITA

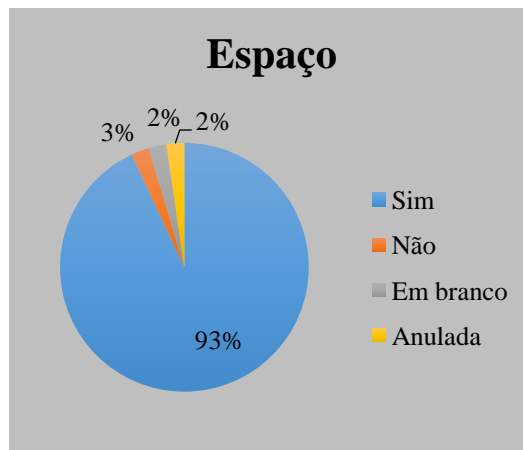
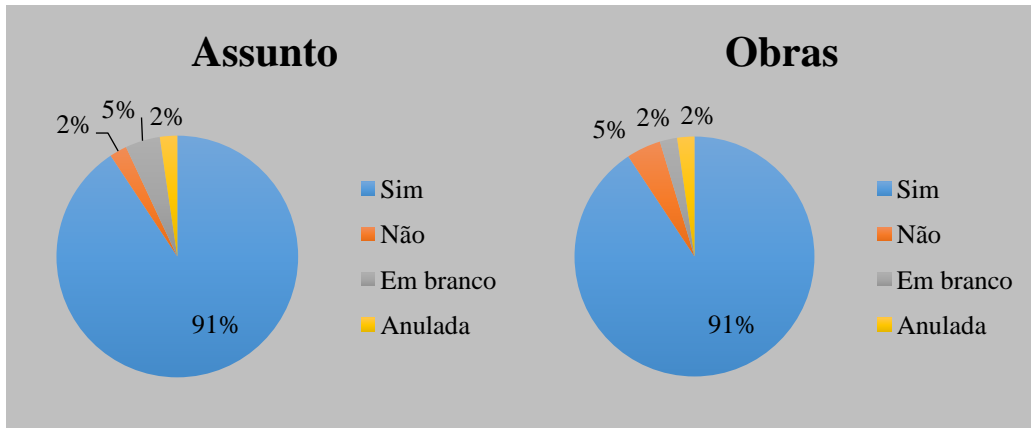
Em relação aos motivos pelo interesse na visita, 68% referem-se ao conteúdo, seguido por 16% que mencionam o acervo. Respostas nulas e em branco contabilizam 9% e elogios genéricos, que utilizam adjetivos positivos sem designar algo específico, 7%. Em nenhuma das pesquisas houve menção direta ao educador, como no semestre anterior, mas também não houve críticas, o que evidencia um foco maior conferido ao trabalho realizado, do que na figura do mediador (“engraçado”, “carismático” etc.). Isso se verifica principalmente ao considerar que a porcentagem de alusões ao conteúdo cresceu, de 59% para 68% e que antes as referências ao educador representavam 9% das respostas sobre o interesse pela visita.



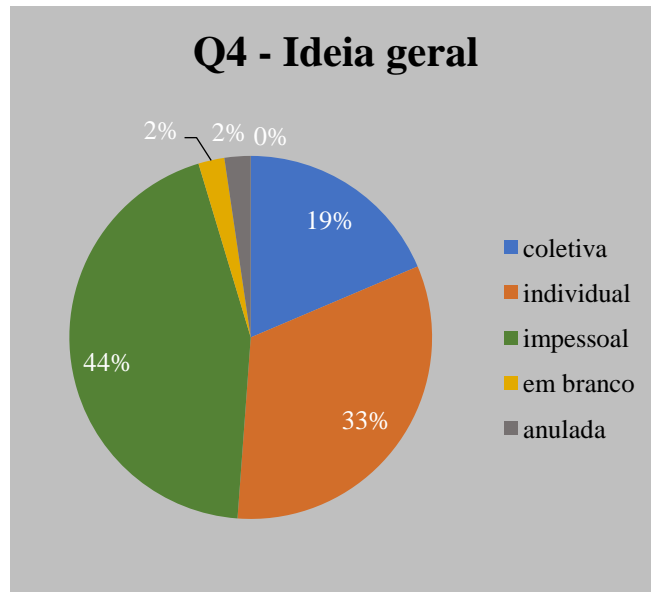
Também é questionada, no modelo de pesquisa aplicado, a atuação do educador: pede-se que o aluno mencione até duas características que despertaram sua atenção em relação a quem conduziu o grupo. Das 43 pesquisas realizadas, em 41 delas a resposta apontada foi “Deu informações, tornando a visita interessante”. Em seguida, recorrente em 16 pesquisas, aparece assinalada a opção “Estimulou a participação do grupo”. Em apenas duas pesquisas o aluno aponta que o excesso de informações gerou cansaço no grupo e em nenhuma aparece indicado que o educador não deu oportunidade para a participação do mesmo. Em 21 pesquisas, praticamente a metade dos respondentes, o estudante optou por assinalar apenas uma das opções, evidenciando sua compreensão do enunciado e sua capacidade de definir a própria opinião ao passo em que seleciona e hierarquiza as respostas.



Questionados se o assunto, as obras e o espaço do museu despertaram a atenção, 91% dos alunos respondem “sim” para assunto e obras, contabilizando 39 respostas em ambos, e 93% para espaço, com 40 respostas, apenas 2% respondem “não” para assunto, 5% para obras e 3% para espaço. A predominância do interesse pelo espaço, se comparado aos relatórios anteriores em que este aspecto sempre aparecia em menor quantidade, deve-se aos seguintes fatores: a criação do novo layout da pesquisa de público com a inserção do desenho da fachada do edifício que elucida a alternativa proposta e a solidificação do novo roteiro sobre Patrimônio no qual o edifício-monumento, principal objeto do acervo do Museu, é explorado.

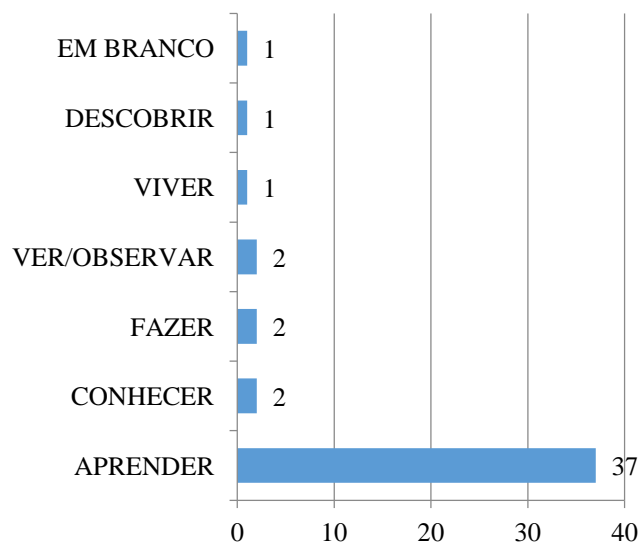


Em uma das questões abertas, questiona-se o que os alunos descobriram ou aprenderam na visita. Cerca de 44% deram respostas de forma impessoal, ou seja, não fizeram uso de pronomes pessoais. Em outros 33% a resposta foi individual (fazendo uso de pronomes ou verbos flexionados na primeira pessoa do singular, “eu aprendi”) e em 19% dos casos a resposta é dada coletivamente, indicando um preenchimento conjunto da pesquisa ou uma compreensão da visita enquanto uma experiência coletiva.



Nessa questão, o verbo mais recorrente foi “aprender”, em 37 das pesquisas, sendo contabilizado também quando usado de forma indireta, por estar contido no início do enunciado da questão. “Descobrir”, “viver”, “ver/observar”, “fazer” e “conhecer” são verbos que também aparecem, com menor incidência. Apenas uma resposta foi deixada em branco.

Verbos



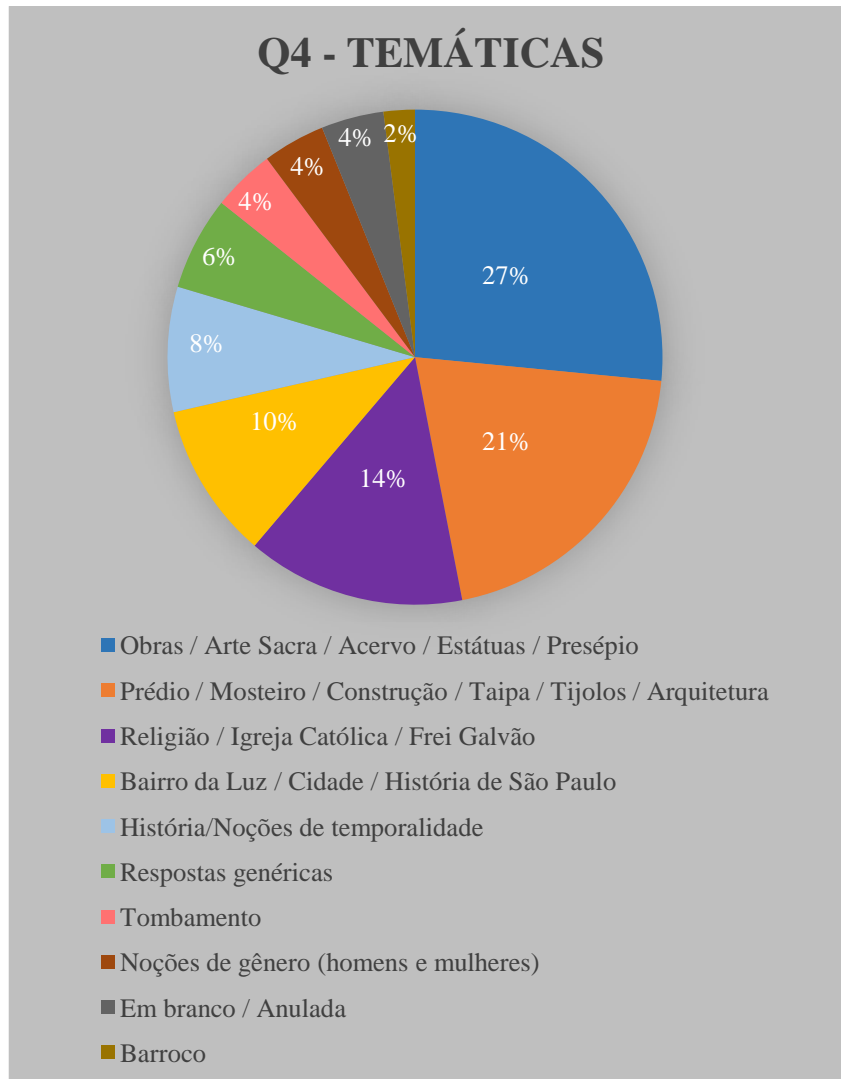
Nessa questão, mais de um quarto dos respondentes, 27%, faz referência ao acervo, utilizando “acervo” como designação ou outras terminologias também abrangentes como “obras”, “arte sacra” e “peças”, ou ainda pontuando uma tipologia específica de acervo, como “esculturas/estátuas”, “pinturas” e “presépio”.

Algo a ser destacado é a mudança dos eixos temáticos que mais são mencionados nessa questão, em relação ao primeiro semestre do ano. Houve um “deslocamento” do foco que se verificava no barroco para temas relacionados ao edifício, bem como suas técnicas construtivas e a arquitetura. Os dados são expressivos, comparados ao semestre anterior: se antes o barroco representava 17% dos temas mencionados, agora aparece com 2%, e o prédio, enquanto principal obra do acervo, assume protagonismo nas pesquisas, migrando de 12% para 21%. Isso se associa a dois fatores: a exposição temporária “*Rememoração: arte religiosa enquanto documento histórico*”, que buscou evidenciar o edifício enquanto obra, conferindo melhores condições aos educadores de explorar essa questão; e, também, a oferta de novos roteiros que, inseridos em um debate mais amplo de patrimônio, buscou refletir questões relacionadas à sustentabilidade, urbanização, patrimonialização e paisagens culturais. Ainda neste sentido, outros temas como “bairro da Luz”, “cidade” e “história de São Paulo” figuram em 10% das respostas, com essas nomenclaturas indicadas.

Respostas que aludem religião ou igreja aparecem em 14% das respostas. Ainda que se trate de assuntos os quais os educadores busquem distanciamento, a fim de privilegiar aspectos artísticos e históricos, essa incidência decorre do grande número de agendamentos de escolas católicas e adventistas, que chegam ao Museu com essa finalidade e, muitas vezes, interpretam este espaço enquanto uma extensão da educação religiosa que possuem na escola. Respostas mais amplas, mencionando “história”, “cultura” e indicando noções de temporalidade aparecem em 8% e frases genéricas como “coisas interessantes/coisas legais”, que no semestre anterior aparecia com incidência de 18%, caiu para 6%, provavelmente pelo amplo trabalho em torno de roteiros mais específicos.

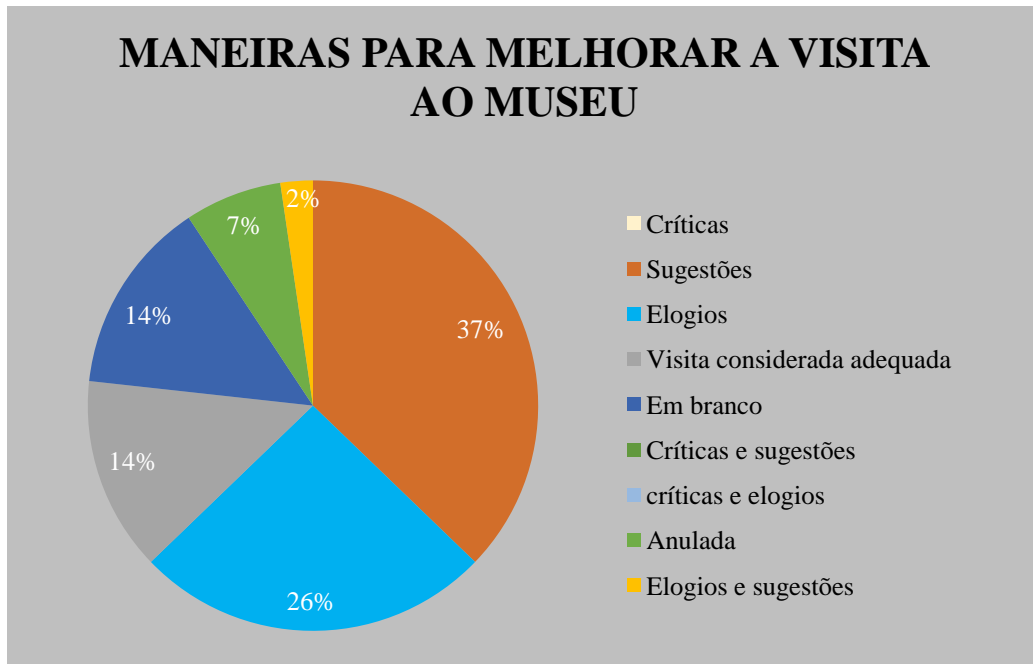
É preciso comentar, ainda, o surgimento de novos eixos temáticos que não apareciam antes: percebe-se que “tombamento” é um termo que passa a constar no vocabulário dos alunos, conforme demonstrado em 4% das pesquisas, bem como questões

relacionadas ao gênero, também em 4%, que passa a ser um assunto discutido no âmbito do Museu, ao passo em que se começa a pensar a presença de mulheres artistas no acervo.



A última questão requer sugestões para que se melhore a visita ao museu. Em 37% das respostas registraram-se sugestões, 26% elogios, 14% consideraram a visita adequada e 2% deixaram elogios seguidos de sugestões. O resultado foi bastante satisfatório, inclusive pela compreensão da pergunta e disposição em respondê-la, e em nenhuma das pesquisas foram apresentadas críticas. Das brancas e nulas, contabiliza-se 14% e 7%, respectivamente. Como critério para anulação da resposta, descartou-se aquelas em que

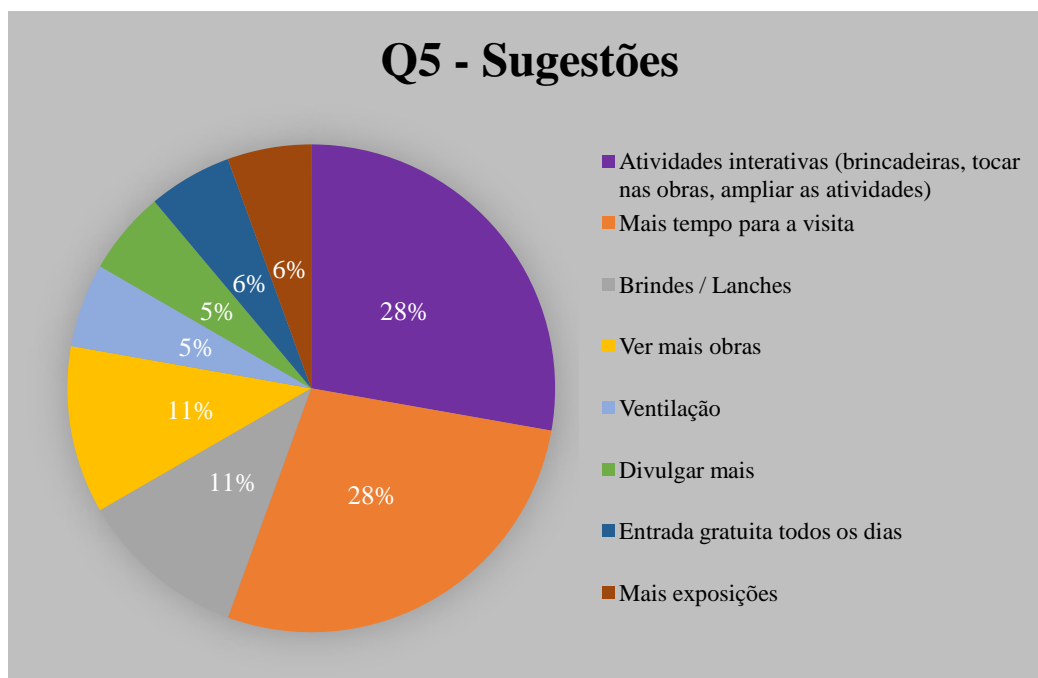
foram utilizadas frases genéricas que não se encaixam no enunciado da questão, como “não sei” ou ainda “só me chamar que eu volto”.



Q5 – SUGESTÕES

Dentre as sugestões apresentadas pelos alunos, aparece com maior incidência o pedido por atividades interativas, como brincadeiras, possibilidade de tocar nas obras e ampliação das atividades. A predominância destas sugestões para além de ser um indício do perfil das novas gerações, deve-se também às estratégias de mediação desenvolvidas nos novos roteiros em que se preveem a participação ativa dos estudantes por meio de práticas lúdicas. Com a mesma porcentagem, 28%, é solicitado também maior tempo para a visita, o que denota grande aceitação por parte dos alunos em relação ao trabalho realizado, a ponto de manifestarem interesse por permanecerem mais tempo no museu. Segue-se a isso, em 11% das pesquisas, o pedido por brindes e/ou lanche, algo que era ofertado pelo *Programa Cultura é Currículo*, aos alunos da rede estadual. Também em 11%, é requerido que mais obras sejam mostradas durante o tempo de estadia na instituição. Outras sugestões, recorrentes entre 6% e 5% das respostas, solicitam mais

exposições, entrada gratuita permanente, melhoria na ventilação e na divulgação das atividades.



CONSIDERAÇÕES GERAIS

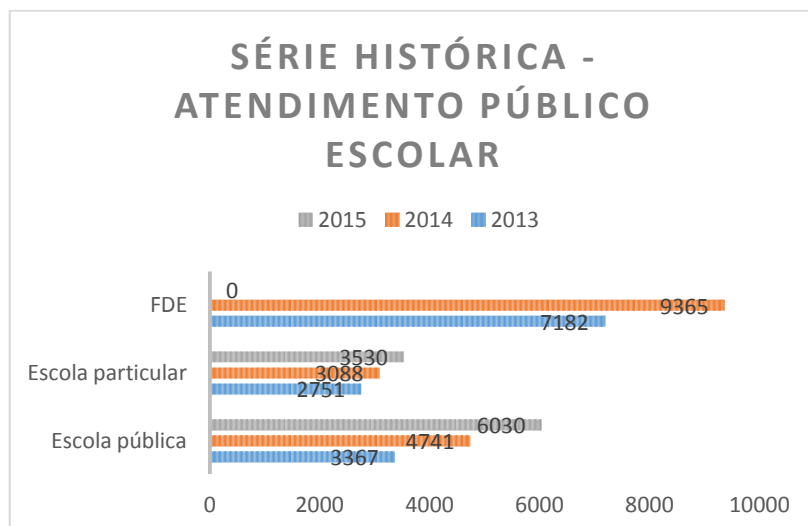
A amostragem das pesquisas de satisfação do público escolar, realizadas com alunos do Ensino Fundamental II, mais uma vez se mostra bem recebida, visto o diminuto número de respostas deixadas em branco ou anuladas. A boa recepção da pesquisa se faz demasiadamente importante visto que, além de um canal de diálogo, trata-se de um instrumento de análise que permite explorar inúmeros aspectos acerca do trabalho desenvolvido no âmbito do Museu, inclusive por permitir apurar o quanto ele é afetado de acordo com as conjunturas externas.

Dentre os dados levantados, percebe-se significativas mudanças comparativamente ao semestre anterior, tanto em relação ao perfil dos alunos respondentes, quanto a dinamização dos temas trabalhados. O salto de 0% em amostragem de pesquisas com escolas estaduais para 36% evidencia a efetividade das parcerias que se buscou estabelecer ao longo do ano, principalmente com as escolas da região, diante do corte orçamentário no

Programa Cultura é Currículo, pela Secretaria de Estado da Educação, que apresentava enquanto um dos eixos norteadores o projeto *Lugares de aprender: A escola sai da escola*. Ainda que se trate de uma mudança extremamente significativa, os dados gerais demonstram que a lacuna deixada por essa medida incide diretamente no trabalho da Ação Educativa. Além da inviabilidade em suprir a exorbitante queda de visitação das escolas públicas estaduais em um ano, quando comparado a 2014, não significa necessariamente que houve diminuição nas atividades dos educadores.⁴ O que se percebe é justamente o contrário: houve um intenso esforço em dinamizar as ações, ofertando novos roteiros e buscando discutir possibilidades de trabalho junto às escolas, a fim de viabilizar as propostas de parceria oferecidas às coordenações e diretorias. Houve, inclusive, momentos em que os próprios educadores se deslocaram do Museu até a escola para auxiliar os professores no traslado dos alunos de escolas do entorno.


As sugestões registradas pelos estudantes se aproximam das verificadas no semestre anterior. Prevalece com maior incidência a solicitação por atividades interativas, com mais brincadeiras, atividades e possibilidades de explorar outros sentidos do corpo, como as

⁴ Conforme a série histórica de visitação do público escolar, o *Programa Cultura é Currículo* promovido pela FDE representava uma parcela significativa do público atendido pela Ação Educativa nos anos de 2013 e 2014. Sua suspensão implica diretamente na redução da quantidade de estudantes atendidos, já que parte de uma política pública que subsidiava o transporte para o Museu, principal empecilho para a realização de visitas pelas escolas estaduais sobretudo aquelas mais distantes, e o lanche para os estudantes. Por outro lado, percebemos que as ações em parceria Museu-escola promovidas enquanto parte do *Projeto Educar em Conjunto* bem como a adesão ao *Programa Recreio nas Férias*, política pública municipal que promove a visitação de estudantes de escolas municipais aos museus nos meses de férias escolares - janeiro e julho, explicam a permanência dos estudantes de escolas públicas como o principal público atendido em visitas educativas no Museu de Arte Sacra no ano de 2015.




funções táteis. Percebe-se uma demanda crescente de que a visita ao Museu seja experienciada pelo aluno enquanto um sujeito ativo. Trata-se de um perfil que se enquadra no que alguns sociólogos definem como geração “Z”, proveniente do termo em inglês “Zap”, que significa “fazer algo muito rapidamente”, aludindo a “energia” e “entusiasmo”. Assim, faz-se cada vez mais urgente e necessário a adoção de práticas educativas que atendam essas novas exigências, adaptando-se a uma realidade recente e emergente. O modelo educacional, tanto das escolas regulares quanto das instituições culturais em geral, é constantemente debatido por teóricos da educação, no entanto, percebe-se que o grande desestímulo verificado por grande parte dos alunos, seja pela educação formal, seja pela não formal, decorre justamente da insistência institucional em manter práticas consideradas superadas e ultrapassadas. Ainda que dos bons resultados demonstrados pela amostragem recolhida, o trabalho educativo precisa ser continuamente discutido a fim de acompanhar as diversas demandas sociais que incessantemente se reciclam. Para isso, o trabalho multi e transdisciplinar se faz indispensável, bem como a consolidação da equipe que o realiza e das condições que lhe são oferecidas.

IV. ANEXO



Olá estudante!
Queremos ouvir a sua opinião para melhorar o nosso trabalho.



Nome da Escola: _____

Ano Escolar/Série:

6º ano (5ª série)
 7º ano (6ª série)
 8º ano (7ª série)
 9º ano (8ª série)

A visita foi interessante?



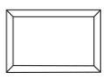


SIM NÃO

Por quê? _____

Marque com um o que mais chamou sua atenção no educador do museu que fez a visita com seu grupo: **(marque no máximo 2 alternativas)**

Deu informações, tornando a visita interessante.
 Deu bastante informações, o que gerou cansaço no grupo.
 Não deu oportunidade para o grupo participar da visita.
 Outro. O que? _____
 Estimulou a participação do grupo.

Assinale SIM ou NÃO nos itens abaixo que chamaram sua atenção durante a visita ao Museu:

				
O assunto do museu (Arte, Ciências, História, Literatura, etc.)	As obras observadas durante a visita		O espaço/prédio do Museu	
<input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO	<input type="radio"/> SIM	<input type="radio"/> NÃO

O que você aprendeu ou descobriu nesta visita? _____

De que maneira poderíamos melhorar sua visita ao Museu? Dê sua sugestão. _____

Educador do Museu: _____ Data: ___/___/___ nº _____

Relatório de Pesquisa de Satisfação do Público Escolar – Professores

Meta 22- Programa Educativo

2º Semestre de 2016

1

Responsável pelo relatório: Vanessa Costa Ribeiro

Coordenadora Ação Educativa, MAS-SP

I) A PESQUISA

Universo da Amostra – 2º Semestre de 2015

No segundo semestre, no período de 01/07 a 11/12, foram aplicadas 204 pesquisas para os professores e acompanhantes de grupos participantes de visitas educativas agendadas de escolas das redes particular e pública de ensino.

Tabulação dos resultados para realização de análise qualitativa

A tabulação dos questionários foi feita a partir do preenchimento de uma planilha Excel, padronizada pelo GT3- Pesquisa de Satisfação do Público Escolar e compactuada por meio de ofício circular da UPPM.

Dada à consolidação da linha de ação “Pesquisas de Público” no âmbito da Ação Educativa do Museu de Arte Sacra, foram acrescidos à planilha campos com códigos que possibilitam a sistematização de questões abertas, para além das questões fechadas já previamente controladas com campos pré-definidos na planilha padrão.

Neste trimestre, a criação de gráficos ocorreu simultaneamente ao preenchimento dos dados da planilha em função de um sistema de fórmulas desenvolvido pela equipe do Museu da Língua Portuguesa. Vale dizer que este sistema precisa ser aperfeiçoado para que ocorra a padronização do modelo de gráfico adotado em cada questão a fim que se configure como um instrumento eficaz para análise qualitativa das respostas dadas pelos professores e demais acompanhantes dos grupos participantes de visitas educativas. Ainda neste sentido, é importante salientar que esse sistema não isenta o responsável pela realização do relatório da conferência da planilha em que são lançados os dados seja em função da necessidade de

verificar o preenchimento correto da mesma¹ ou para o acréscimo de novos campos, que se tornarão variáveis adicionadas aos gráficos pré-definidos.²

No caso do Museu de Arte Sacra apenas os educadores integrantes do grupo de trabalho interno de pesquisa de público preencheram a planilha a fim de evitar dissensos interpretativos dos dados nela controlados.

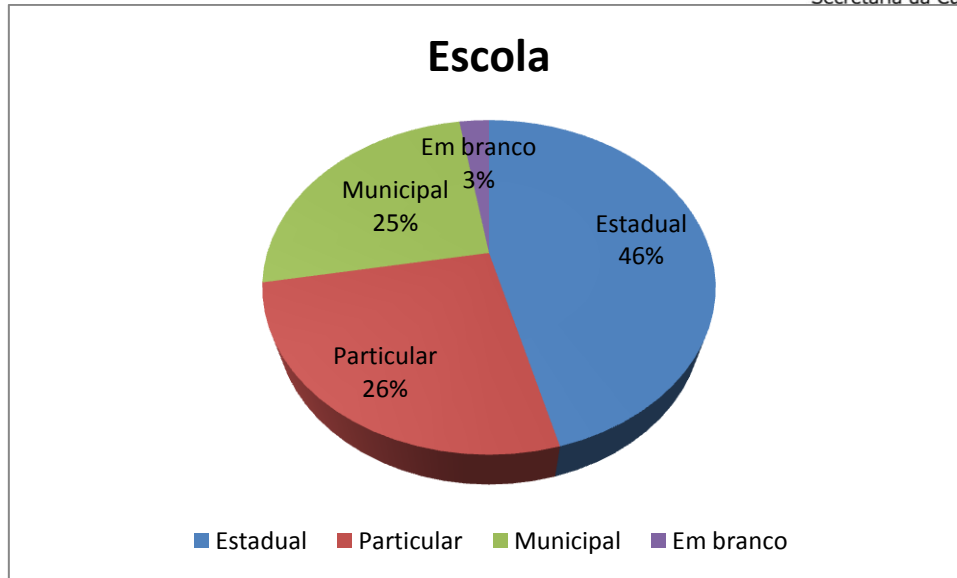
2

II) PERFIL DOS RESPONDENTES

No segundo semestre, a maior parte dos respondentes leciona na rede estadual de ensino, 46%. Na sequência aparecem os professores da rede particular e municipal de ensino, com respectivamente 26% e 25%. Comparativamente ao primeiro semestre de 2015 em que cerca de metade dos professores lecionava na rede particular, percebemos uma redução significativa desta porcentagem, que atualmente representa cerca de um quarto da amostra. Essa mudança deve-se sobretudo ao fato da realização de parcerias entre a Ação Educativa do Museu de Arte Sacra de São Paulo e as escolas estaduais do entorno em função da realização do “Projeto Educar em Conjunto”, a partir do qual são realizadas ações continuadas entre o Museu e a Escola das quais participam para além dos próprios professores, estudantes e seus familiares. Com a suspensão do “Programa Cultura é Currículo”, parte de uma política pública da Secretaria de Estado da Educação que incentivava a visita regular de alunos das escolas estaduais por meio da locação de ônibus e oferta de lanche, percebemos uma distribuição mais equitativa entre as redes de ensino atendidas em visitas educativas no Museu de Arte Sacra de São Paulo. Vale lembrar que comparativamente ao mesmo período do ano passado houve uma queda na porcentagem de respondentes da rede estadual de ensino em cerca de 40%, o que indica a latência de uma política pública que assegure a visita destes alunos a fim de incentivar esta prática cultural.

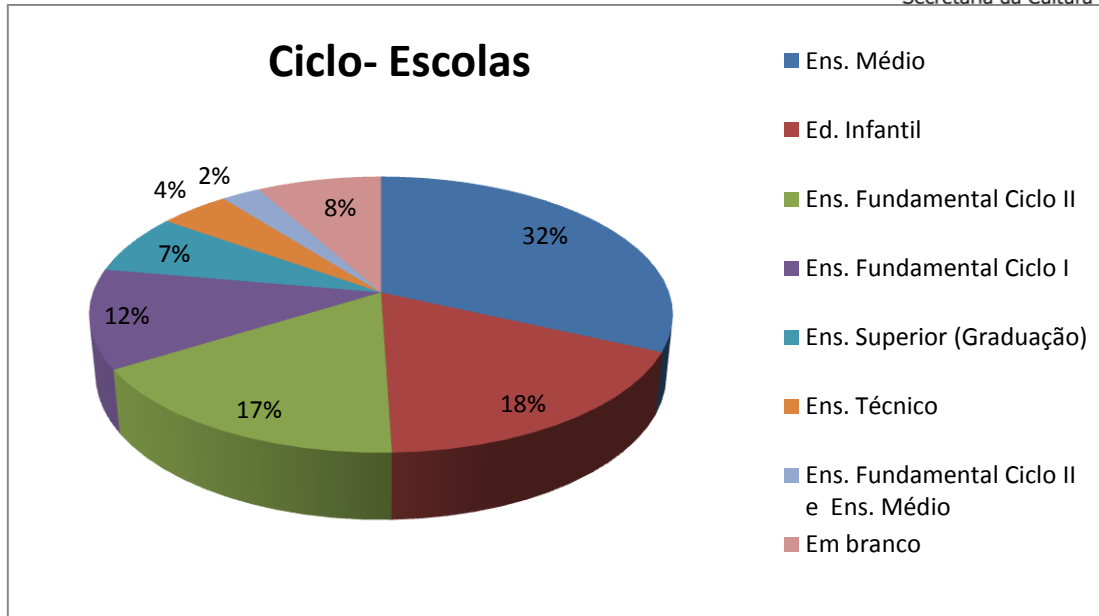
¹ Por exemplo, campos não preenchidos na planilha não são lançados no gráfico, o que gera uma diferença entre o universo real da amostra e aquele nele sistematizado.

² É necessária a criação de uma fórmula na planilha que organize as respostas no gráfico gerado segundo a frequência dos dados, senão as variáveis tornam-se confusas, especialmente no modelo de gráfico “pizza” que tenham mais dados controlados. Isso facilitará tanto aquele que organiza o relatório quanto seu leitor.

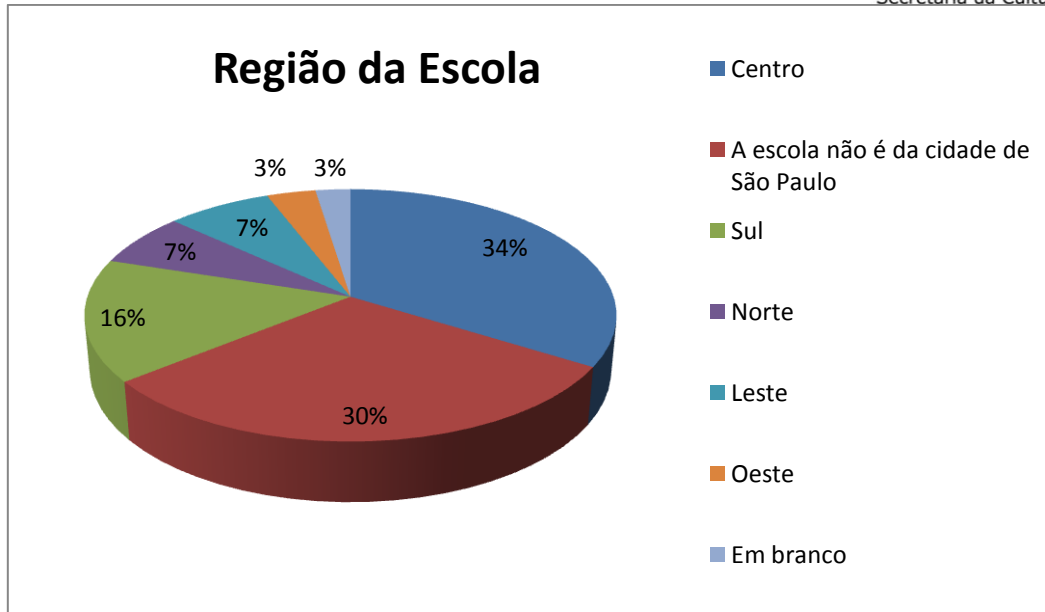


No segundo semestre a maior parte dos respondentes lecionam para o Ensino Médio, 32%. Na sequência, aparecem com porcentagens muito semelhantes os professores que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Ciclo II respectivamente 18% e 17%. A predominância de professores do Ensino Médio explica-se em função da boa representatividade de escolas particulares, em sua maioria deste ciclo e também graças às ações desenvolvidas em parceria com escolas técnicas que oferecem o ensino médio integrado à formação técnica. Também podemos entender as porcentagens significativas obtidas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Ciclo II como decorrência das ações do “Projeto Educar em Conjunto”, realizadas com escolas do entorno do Museu. Por fim, ao contrário do semestre anterior, neste verifica-se a presença de professores do Ensino Técnico, 4%. Este dado deve-se à realização de uma parceria com a ETEC Carlos de Campos, especificamente com o curso técnico de Comunicação Visual para o qual foi desenvolvido um roteiro específico de visita que contemplou a realização de oficinas de laboratório de *fotografia pinhole*³ no Museu bem como ações extramuros, desenvolvidas na própria escola.

³ Fotografia pinhole é uma técnica de fotografia artesanal em que é utilizada enquanto máquina fotográfica uma lata ou caixa com um pequeno orifício que funciona como obturador. No interior da lata é colocado um papel sensível à luz ou um filme que permite sua revelação no laboratório fotográfico, montado no interior da sala de oficinas da Ação Educativa.

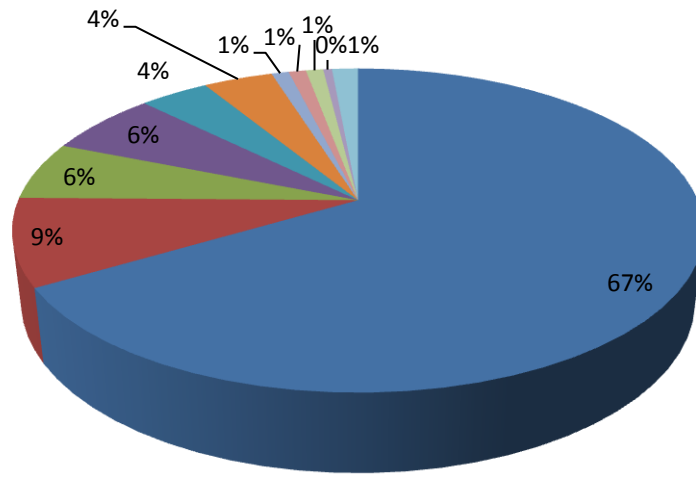


Neste semestre, assim como no anterior, percebemos o predomínio de escolas localizadas na região central da cidade, 34%. Essa tendência deve-se às parcerias realizadas com as instituições do entorno do Museu, situado no bairro da Luz. Por sua vez, a diminuição da representatividade das escolas das zonas sul e leste, comparativamente ao ano anterior, nos indica que a locação de transporte é o principal impeditivo para a realização de visitas ao Museu pelas escolas da capital, pois sabemos que as regiões em que há a maior concentração de unidades escolares são justamente estas que agora são representadas em apenas 16% (sul) e 7% (leste) da amostragem. Também aparecem representadas com uma porcentagem emblemática as escolas situadas fora da cidade de São Paulo, 30%. O número de respondentes que deixou esta questão em branco é equivalente àqueles que assinalaram que a escola localiza-se na zona oeste, 3%.

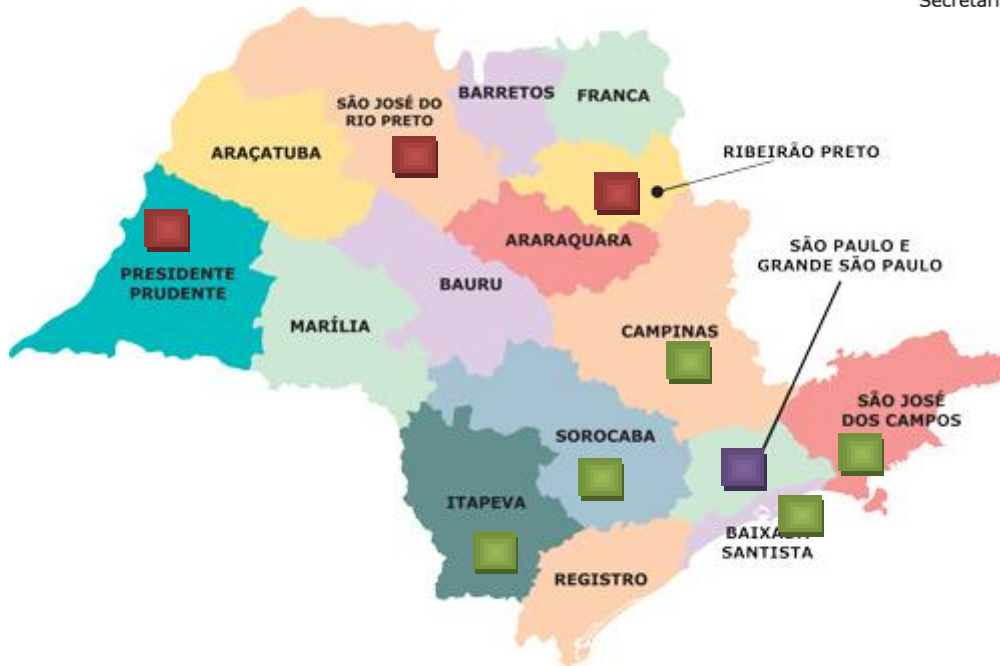





Cerca de 70% das escolas que visitaram o Museu neste semestre são da cidade de São Paulo. Na sequência, aparecem as escolas da região metropolitana, 9%, a saber, dos municípios de Poá, Taboão da Serra, Itapeverica da Serra, Embu Guaçu, Carapicuíba, Guarulhos e São Bernardo do Campo. Percebemos que as porcentagens mais elevadas de escolas do interior e do litoral que visitaram o Museu neste semestre concentram-se em regiões administrativas que circundam a região metropolitana, conforme sinalizado no mapa seguinte: Campinas (Jundiaí, Campinas, Jaguariúna e Atibaia), 6%; Sorocaba (Areiópolis, Itu e São Manuel), 4%; São José dos Campos (Guaratinguetá e São José dos Campos), 4% e Região Administrativa de Santos (Guarujá e Santos), também com 4%. Este cenário tanto pode ser compreendido em função da distância geográfica das escolas em relação ao Museu, mas também em função do contingenciamento das verbas públicas, pois deixamos de receber escolas estaduais mais distantes que em anos anteriores nos visitaram. Por fim, recebemos escolas das regiões administrativas de Presidente Prudente (Presidente Prudente), Ribeirão Preto (Ribeirão Preto), Itapeva (Angatuba) e São José do Rio Preto (Novo Horizonte). Uma porcentagem ínfima deixou a questão em branco, apenas 1%.

Localização da Escola

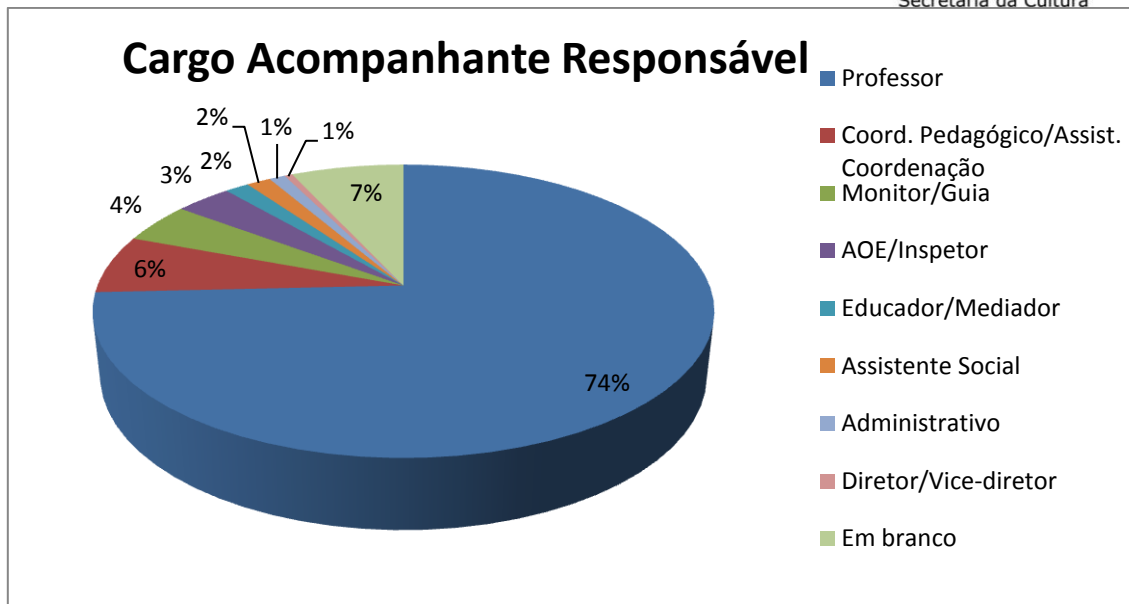


- Cidade de São Paulo
- Região Metropolitana de São Paulo
- Região Administrativa de Campinas
- Região Administrativa de Sorocaba
- Região Administrativa de São José dos Campos
- Região Administrativa de Santos
- Região Administrativa de Presidente Prudente
- Região Administrativa de Ribeirão Preto
- Região Administrativa de Itapeva
- Região Administrativa de São José do Rio Preto
- Em branco



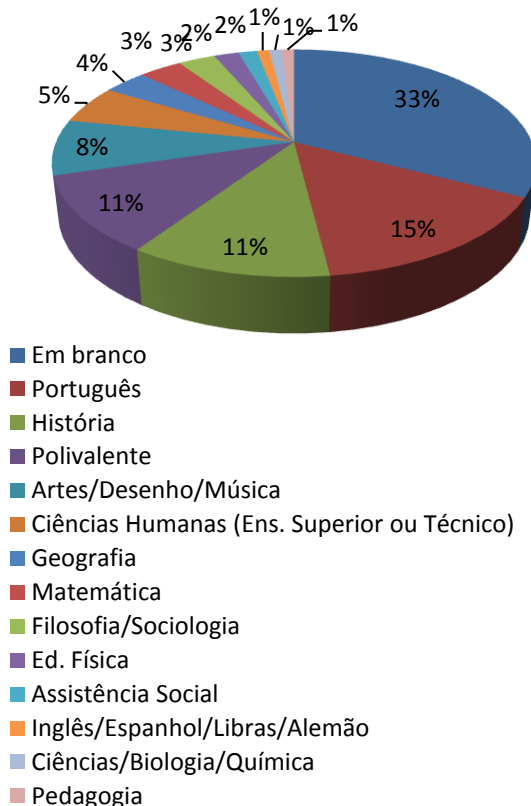
-  Museu de Arte Sacra de São Paulo
-  Escolas de regiões administrativas próximas à cidade de São Paulo e região metropolitana
-  Escolas de regiões administrativas distantes do Museu

Mais de 70% dos acompanhantes responsáveis pelos grupos são professores. Na sequência, aparecem os coordenadores pedagógicos/ assistentes de coordenação (6%), monitores/guias (4%) e agentes de orientação escolar/ inspetores (3%). Neste semestre verificamos uma concentração mais alta de profissionais monitor/guia e educador/mediador, que se somados representam 6% da amostra. Esse dado se deve à aplicação dos questionários para os profissionais que atuam no Programa “Recreio Nas Férias”, que incentiva a visita escolar aos museus e instituições culturais no período de férias por meio da locação de ônibus pela Prefeitura Municipal de São Paulo e também em função da porcentagem considerável de escolas particulares, que geralmente contratam agências de turismo pedagógico.



A disciplina lecionada mais apontada é Português (15%). Ainda representadas significativamente aparecem às disciplinas de História (11%), Polivalente (11%), Artes/Desenho/Música (8%) e Geografia (4%). Dentre as disciplinas mais lecionadas entre os respondentes aparecem aquelas que são imediatamente associadas ao acervo do Museu. Já a alta incidência de professores de português deve-se ao fato de se tratar de uma das disciplinas com maior carga horária no regime escolar. Por sua vez, o número de respostas elevado daqueles que afirmam ser polivalentes, explica-se pela realização de parcerias com escolas do entorno do Museu que atendem sobretudo aos estudantes de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ciclo I. Como já apontado neste relatório, parcerias realizadas com escolas técnicas explicam o dado de 5% de professores lecionarem disciplinas de Ciências Humanas, dado não registrado no semestre anterior. Por fim, a alta incidência de respostas em branco (33%) deve-se à parcela de respondentes que não leciona, cerca de 30% da amostra recolhida, como demonstrado no gráfico anterior.

Disciplina Lecionada

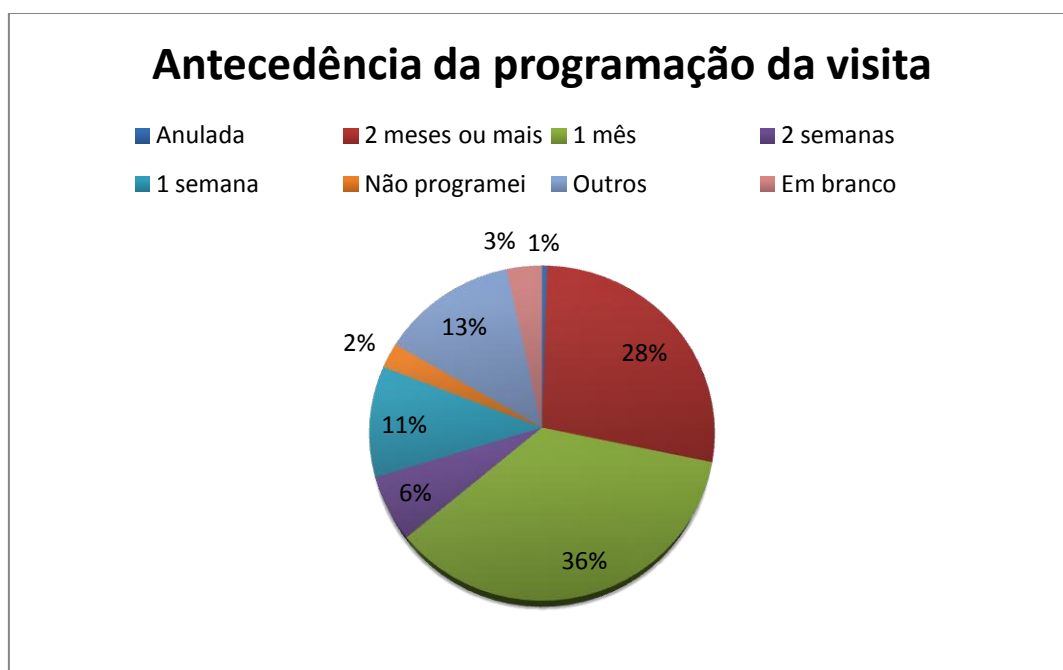


III) SOBRE A VISITA

Fatores externos que influenciam na Visita Educativa

Neste semestre, cerca de 60% dos professores afirmou ter programado a visita com no mínimo um mês de antecedência. Como no semestre anterior, este dado deve ser atribuído, na maior parte das respostas, à realização de ações continuadas entre Museu-Escola que preveem um prazo mínimo de antecipação já que integram a proposta pedagógica das instituições participantes. Outros fatores que explicam a predominância de tais respostas é a presença considerável de professores de escolas particulares, cerca de um quarto da amostra, em que normalmente as atividades extraclasse são planejadas anualmente ou semestralmente, e o alto índice de escolas advindas de cidades fora da capital, cerca de 30% do total da amostragem, o que provavelmente implica na antecipação da programação da visita dada à necessidade de contratação prévia do

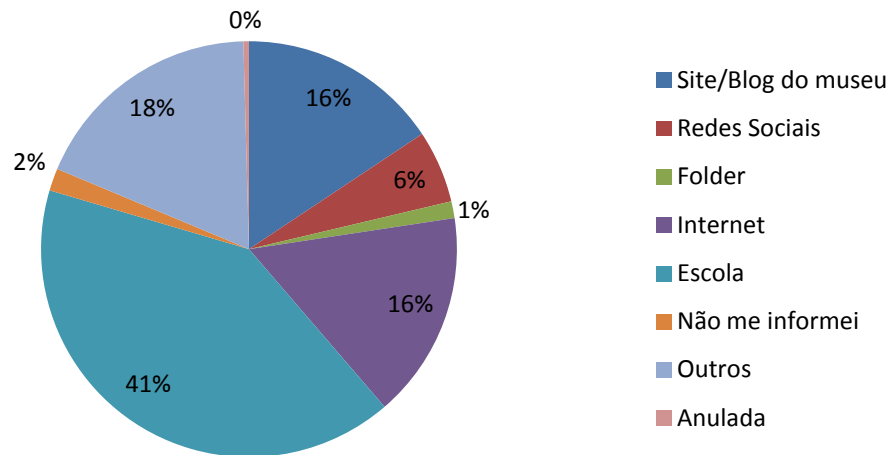
transporte. Dentre o montante que assinalou a alternativa “Outros”, 13%, alegou-se a falta de ciência de quando a visita foi organizada e/ou que a mesma foi programada pela direção/coordenação da escola ou enquanto parte de um programa específico. Há ainda entre os que apontaram tal resposta casos em que a visita foi programada cerca de um ano antes de sua realização, alguns que não justificaram a alternativa assinalada e outros que afirmaram ter ciência da visita de um a dois dias antes de sua realização⁴.



Novamente a escola trata-se do principal meio pelo qual o professor informa-se sobre o Museu, 41% dos respondentes. Na sequência aparecem o site/blog do Museu e a Internet, ambos com 16%. Ao contrário do semestre anterior em que as redes sociais não foram apontadas, agora surgem em 6% da amostra. O mundo virtual, soma das respostas anteriores, já representa 38% do universo da pesquisa, porcentagem muito próxima da escola, principal canal de difusão do Museu. Este dado deve ser considerado não só como um reflexo de nossa sociedade da qual a realidade virtual é parte incontestável, mas como uma oportunidade para o uso destes canais a partir de uma perspectiva educativa, tal como as ações engendradas na rede social Twitter, cujo perfil oficial do @MuseuArteSacra é administrado pela equipe da Ação Educativa.

⁴ Apenas duas pessoas encontram-se neste caso, um professor de um cursinho popular e o outro é acompanhante do Programa Recreio nas Férias, o que torna este dado insignificante no total da amostra com mais de 200 questionários.

Canal a partir do qual se informou sobre o Museu

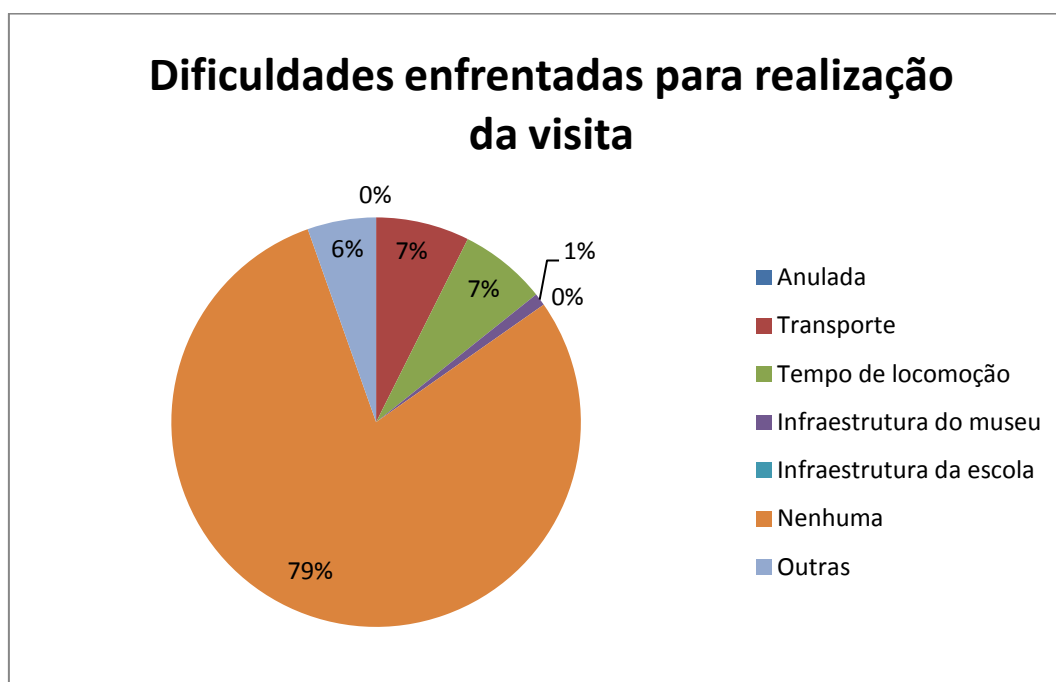


A maior parte dos professores declarou não enfrentar nenhuma dificuldade para a realização da visita, 79%. Entre as dificuldades apontadas aparecem com a mesma porcentagem, 7%, o transporte e o tempo de locomoção entre a escola e o Museu. Entre aqueles que assinalaram a alternativa “Outras”, 6%, é possível listar as seguintes: tempo para o planejamento da visita, trânsito, participação dos alunos⁵, conhecimento da visita em tempo hábil para melhor programá-la, disponibilidade de data⁶, tempo de duração da visita e desembarque dos alunos no local. Destas respostas, as duas últimas tratam de aspectos intrínsecos ao Museu. De fato, o desembarque dos alunos é uma preocupação constante já que o estacionamento do MAS não comporta ônibus, por isso os estudantes desembarcam na Avenida Tiradentes, condição adversa sobretudo para as crianças de Educação Infantil. Por sua vez o tempo de duração da visita sempre é recorrente entre as dificuldades, pois há uma expectativa por parte de seus participantes de permanecer mais tempo no Museu. Acreditamos que a duração atual da visita educativa, 90 minutos, seja

⁵ Trata-se de professores da rede particular de ensino que alegaram que embora os pais soubessem da visita antecipadamente, a adesão dos alunos foi abaixo da esperada por aqueles que a programaram.

⁶ Não foi apontado pelo professor se o problema da disponibilidade de data deve-se à agenda do Museu ou da Escola. Vale dizer que o agendamento de visitas educativas pode ser realizado trinta dias antes do mês vigente e ao longo do mês corrente.

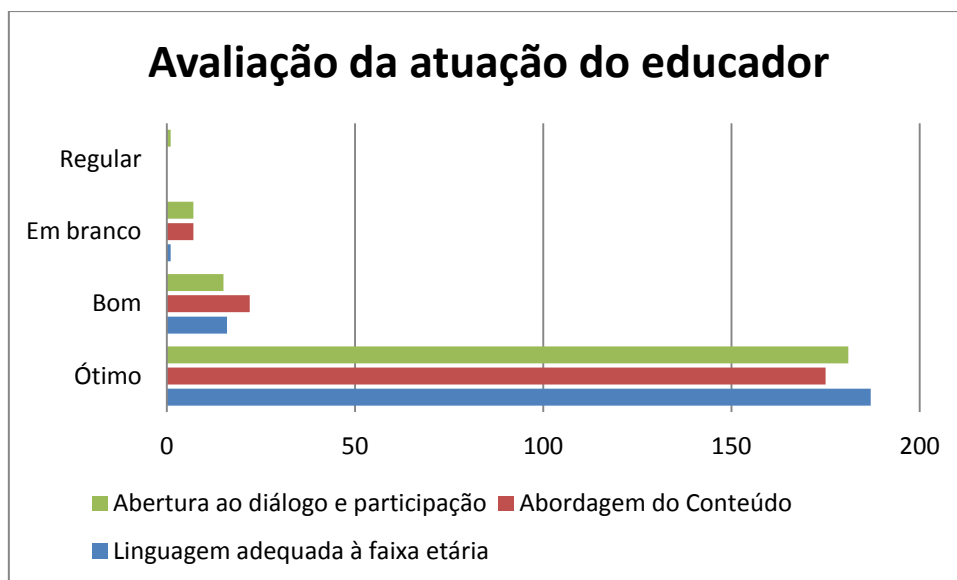
suficiente para despertar um primeiro interesse pelo acervo e suas possibilidades pedagógicas. No caso de escolas parceiras, essa indicação nos propõe o desafio para a organização de mais de uma visita ao Museu com o mesmo grupo de estudantes ao longo do ano.



Avaliação da atuação do educador do Museu

Novamente o aspecto mais bem avaliado pelos professores é a linguagem adequada à faixa etária dos educandos, 92% a qualificam como ótima. Tanto o aspecto referente à abertura ao diálogo e participação como a abordagem do conteúdo aparecem com altos índices de satisfação, respectivamente 89% e 86% dos respondentes os qualificam como “ótimo”. Se analisado o quadro geral das respostas verificamos em pequena porcentagem os critérios “bom” e “regular”, este último aparece mencionado uma única vez na avaliação da abertura ao diálogo e participação. Estes dados demonstram a consolidação da metodologia de mediação adotada pela Ação Educativa do Museu de Arte Sacra e também são indícios da importância da manutenção de uma equipe coesa de educadores. Vale dizer que todos os funcionários da equipe, neste semestre, trabalham no mínimo há seis meses na instituição. A avaliação positiva da atuação destes profissionais só reitera a necessidade da consolidação deste campo profissional, entendido enquanto uma área que

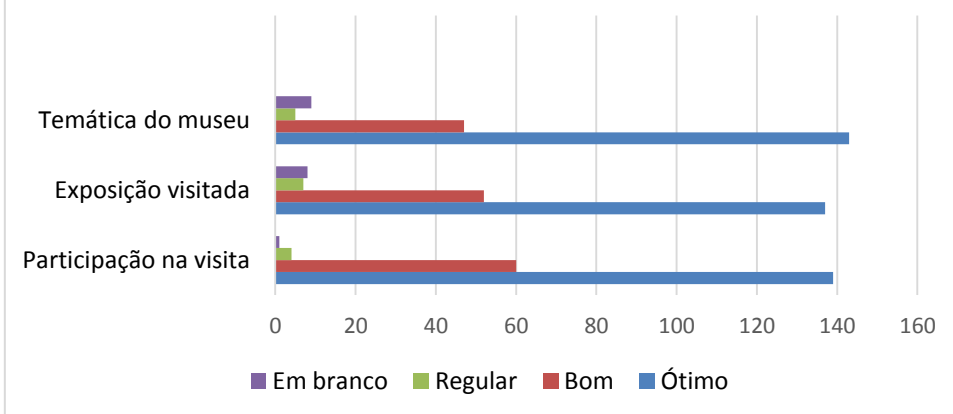
demanda uma formação continuada e um alto índice de especialização daqueles que nela atuam dada a interdisciplinaridade da cultura museal.



Avaliação do interesse dos alunos em relação à visita

Como em amostragens anteriores, percebe-se que os professores se sentem mais à vontade para avaliar a participação dos alunos na visita, sendo mais críticos ao atribuírem uma porcentagem mais expressiva ao critério “bom”, para além da presença do critério “regular” em todos os aspectos questionados. Novamente percebe-se que o item mais bem avaliado é o interesse dos alunos pela temática do Museu, em que 70% dos respondentes atribuíram o conceito “ótimo”. Outra tendência detectada em amostragens anteriores é que o aspecto mais criticado pelos professores em relação ao aluno é a participação deste na visita, nesta pesquisa este item recebeu 29% de conceito “bom” e 2% “regular”. O interesse pela exposição visitada mantém-se com critérios semelhantes aos detectados no semestre anterior. Vale dizer que a predominância de critérios positivos relacionados ao interesse do estudante pela temática do acervo advém de uma prática educativa consolidada por meio da qual o acervo é apresentado a partir de um viés artístico, histórico e cultural a fim de evitar pré-conceitos sobre a temática “arte sacra”, advindos de sua compreensão a partir de uma visão restritiva.

Avaliação do interesse dos alunos (atribuída pelo professor)

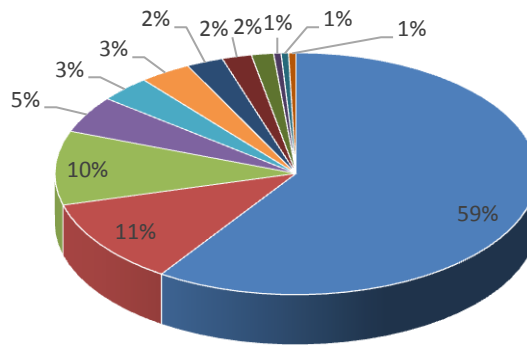


Contribuições possíveis da visita educativa para o trabalho realizado pelo professor em sala de aula

Nesta amostragem 97% dos participantes afirmaram acreditar que a visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala de aula, 2% deixaram a questão em branco e 1% a respondeu negativamente⁷. Cerca de 60% daqueles que responderam afirmativamente à questão não apontaram nenhuma contribuição, dado compreensível já que na questão subsequente é possível apontá-las a partir de alternativas pré-estabelecidas. As contribuições mais lembradas são aquelas relacionadas à noção de conteúdo, seja por meio da complementação ou da ampliação de conhecimentos dos educandos, que somadas representam cerca de 20% da amostra. Como na amostragem anterior, há também uma porcentagem considerável daqueles que mencionam a relação Museu-Escola como um fator importante na construção da prática educativa, resposta elaborada em função das ações realizadas enquanto parte do “Projeto Educar em Conjunto”. Também foram mencionados aspectos que denotam a compreensão do Museu enquanto um espaço diferenciado de aprendizagem seja pela a ação de salvaguarda de objetos, parte da cultura material, ou pela própria visita entendida enquanto uma prática cultural formativa tanto para o desenvolvimento da criança como para a desconstrução de estereótipos que perpassam as temáticas da instituição visitada.

⁷ Entre os que responderam negativamente aparecem as seguintes justificativas: a visita fazer parte do “Programa Recreio nas Férias” e a visita ter ocorrido na última semana de aula.

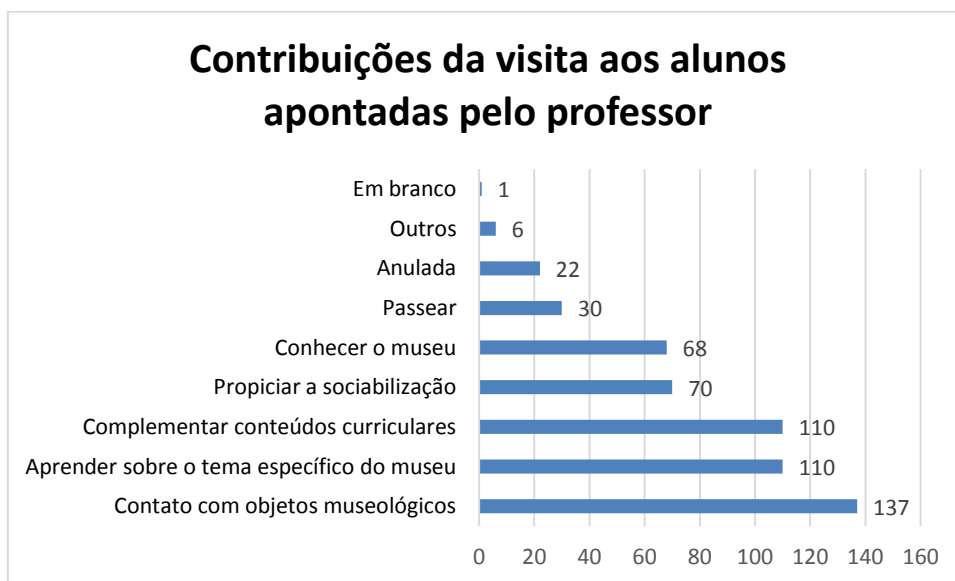
Razão apontada para contribuição da visita



- Em branco
- Complementar conteúdos curriculares
- Ampliação do conhecimento dos alunos
- Contribuição com a prática educativa (relação museu/escola)
- Contato com a obra de arte/objetos musealizados
- Enriquecimento cultural
- Experiência prática/ vivência
- Desenvolvimento de projetos e atividades a partir da visita
- Desperta a curiosidade/interesse e participação dos alunos
- Interdisciplinariedade do Museu
- Contribuição no desenvolvimento da criança
- Desconstrução de preconceitos e do senso comum

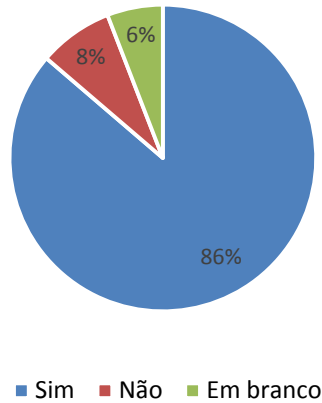
Neste semestre a contribuição da visita aos alunos mais apontada pelos professores foi o contato com os objetos museológicos, alternativa pontuada em cerca de 70% da amostragem da pesquisa. Felizmente percebemos que tal tendência é uma novidade em relação à aplicação realizada anteriormente, em que predominavam as alternativas relativas à apreensão de conteúdos pelos educandos, que na atual amostragem aparecem bem representadas, mas em menor escala. Este cenário deve-se sobretudo a qualificação dos novos roteiros ofertados aos grupos participantes de visitas, imbuídos da premissa de que a educação do olhar para o objeto deve ser o fio condutor da mediação realizada com os grupos atendidos em visitas educativas. Mais uma vez deve-se salientar que a aplicação de tal metodologia educativa só é possível a partir da manutenção de um quadro regular de educadores na equipe. A elevação do número de respostas para a contribuição

“Passear”, comparativamente às pesquisas anteriores, deve-se ao aumento de visitas de crianças de Educação Infantil neste semestre. Neste ciclo, os professores entendem que a ludicidade implícita ao termo “passeio” seja um aspecto positivo e que não seja antagônica a ideia de apreensão de conteúdo, pelo contrário é um meio para tal. Entre aqueles que assinalaram a alternativa “Outros” mencionou-se: conhecimento religioso, participação de jogos e oficinas lúdicas, possibilidade das crianças serem multiplicadoras de conhecimento, apropriação do espaço pelas crianças que podem retornar com seus familiares, preservação e restauro do patrimônio e reflexão sobre as noções de igualdade, tolerância e diversidade. Exceto à primeira, as demais contribuições listadas referem-se às temáticas e aos objetivos trabalhados em roteiros com escolas parceiras, com as quais se desenvolveram ações continuadas.



Quando indagados sobre a possibilidade de realização de atividades a partir da visita ao Museu, 86% responderam positivamente. Entre os 8% que responderam negativamente à questão, alegaram que a visita faz parte de um programa pontual “Recreio nas Férias”, não ser professor ou estar atualmente fora da sala de aula, ministrar a disciplina de matemática ou por estar no final do ano letivo.

Possibilidade de realização de atividades a partir da visita



17

Dentre aqueles que pontuaram a atividade a ser realizada a partir da visita, predomina a preferência pela realização de debates/discussões/diálogos/rodas de conversa (25%).⁸ Ao contrário do semestre anterior em que a atividade mais apontada foi a organização de uma produção escrita (relatório/redação/relato/síntese/resumo etc.), neste semestre percebemos que tal atividade foi mencionada por apenas 7% dos respondentes. Dentre as ações com maior porcentagem predominam aquelas que exigem uma postura mais ativa por parte do educando, como por exemplo, a produção de trabalho artístico (11%) e aquelas com maior extensão, isto é, que denotam a organização de trabalhos continuados a partir da visita ao Museu, tais como a realização de pesquisas a partir das temáticas do Museu (14%) e “Projeto Moradia”⁹ (12%). Apenas uma parcela ínfima apontou não saber a atividade a ser realizada ou que irá programá-la (2%). Este dado somado ao teor das demais atividades apresentadas, que, em sua maioria, compreendem as potencialidades

⁸ Para a análise foram consideradas apenas as questões preenchidas. Assim no gráfico não se contabilizaram 42 respostas, equivalentes aos respondentes que deixaram a pergunta em branco ou que responderam negativamente à questão anterior atrelada a esta.

⁹ Trata-se de um projeto experimental, realizado em parceria com a Escola Municipal de Educação Infantil Alceu Maynard de Araújo, que envolve a Ação Educativa do MAS, professores da escola e todas turmas de alunos de 4 a 5 anos que desenvolveram uma série de atividades a partir da temática “Moradia”, elegida em conjunto pelo grupo de educadores do Museu e da Escola. O intuito das ações conjuntas é estabelecer relações entre a forma de morar da criança e o espaço do Museu de Arte Sacra de São Paulo, instalado no Mosteiro da Luz, edifício colonial construído em taipa. Propõe-se na visita a partir de estratégias lúdicas (contação de histórias e jogos) o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, de noções espaciais e das relações entre parte/todo dos participantes. Neste semestre foi replicado com a Escola Municipal João Theodoro, localizada no Jardim da Luz.

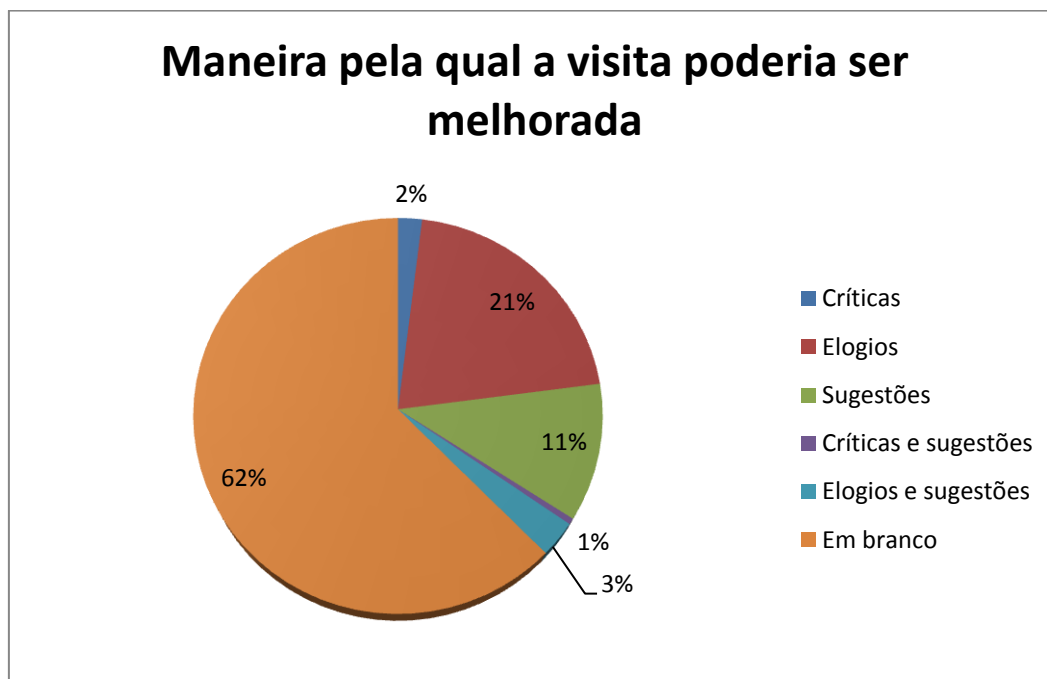
pedagógicas do Museu como um espaço de educação não formal, indica-nos uma integração maior entre o trabalho realizado em sala de aula e no Museu que passam a ser compreendidos como complementares no processo de educação.



Sugestões e críticas para a melhora da visita educativa ao Museu

Finalmente, a última questão aberta solicitava ao professor expressar-se livremente sobre maneiras pelas quais a visita pode ser melhorada. Cerca de 60% dos respondentes deixaram esta questão em branco. Acreditamos que este alto índice não deve ser atribuído à falta de comprometimento no preenchimento do questionário, ao menos pela maior parte dos professores. Provavelmente, as respostas dadas anteriormente foram consideradas suficientes para manifestar a opinião dos respondentes e a aprovação da visita, demonstrada na análise das questões anteriores, nos expliquem o alto índice de

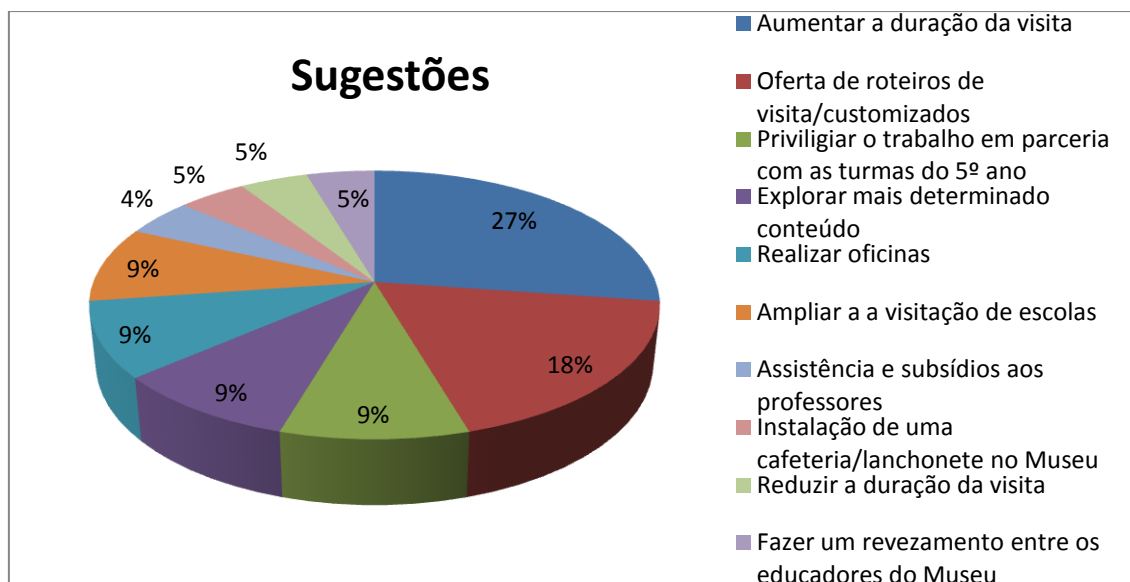
questões em branco já constatado em amostragens anteriores. Entre aqueles que responderam sobressaem os elogios (21%), seguido das sugestões (11%). Há ainda professores que optam por elogiar ou criticar, apresentando sugestões que ratificam sua resposta (4%).



Entre as críticas aparecem na mesma porcentagem as relacionadas à infraestrutura e organização do Museu e ao trabalho do educar, a saber: falta de pontualidade para o início da visita, abertura da sala expositiva em que se localiza o presépio napolitano, assunto da visita tratado de forma restritiva e supressão da explicação das regras de comportamento pelo educador a fim de ganhar mais tempo na visita. Entendemos que dentre às críticas ao educador há aspectos a serem observados, tais como a pontualidade no início da visita. Porém a supressão das explicações relativas ao comportamento no espaço museológico pelo educador como, por exemplo, o porquê de não tocar nas peças e a realização de fotografias sem flash simplificariam e ocultariam os trabalhos realizados nos bastidores do Museu, enquanto parte das ações de conservação preventiva do acervo.

Cerca de 50% dos elogios realizados são genéricos, isto é, frases ou adjetivos positivos que não referenciam os aspectos admirados. Já 31% referem-se ao trabalho da visita educativa compreendida a partir dos diversos fatores que culminam em sua realização e 17% elogiam o trabalho realizado pelo educador ou algum aspecto particular deste agente.

Já entre as sugestões há uma grande variedade de aspectos apontados, como demonstra o gráfico seguinte:



Ao contrário do semestre anterior em que apareciam sugestões relativas às áreas de comunicação e acervo, nesta amostragem percebemos uma concentração de sugestões inerentes ao trabalho educativo. Exceção feita à sugestão no âmbito de infraestrutura, a saber, a abertura de uma cafeteria. O aumento da duração da visita é o aspecto mais apontado pelos respondentes, 27%. Atualmente a visita educativa tem duração de 90 minutos, tempo considerado adequado para despertar um primeiro olhar do educando para o acervo salvaguardado pelo Museu. Sabemos que há sempre uma ânsia por parte do visitante e do professor, especificamente neste caso, em ver “tudo”, porém tal noção vai de encontro às pesquisas realizadas no âmbito museal que apontam a ineficácia desta teoria, sobretudo pela constatação da fadiga museal. Pensamos que para dar conta deste desejo aqui manifestado, seria necessária a democratização do acesso ao Museu, isto é, a existência de políticas públicas para subsidiar a visitação escolar aos Museus regularmente e também, quando possível, a realização de um trabalho sistemático com as escolas a fim de que as visitas ao Museu ocorressem em mais de uma oportunidade ao ano pelo mesmo grupo de alunos.

Considerações finais sobre a pesquisa realizada


O predomínio de escolas localizadas na região central neste semestre demonstra a latência de políticas públicas que subsidiem a visitação ao Museu pela rede pública de ensino, uma vez que historicamente eram as escolas estaduais das zonas leste e sul que mais realizavam visitas ao Museu, já que se tratam das áreas em que há maior concentração de unidades escolares. Por outro lado, este dado indica o êxito das parcerias realizadas com as escolas do entorno do Museu por meio da realização de ações em parceria que buscam amenizar o impacto do corte do “Programa Cultura é Currículo”, desenvolvido pela FDE a cargo da Secretaria de Estado da Educação.

Outro aspecto a ser observado é o alto índice de professores que afirmou se informar sobre o Museu a partir de canais virtuais (site do Museu, internet e redes sociais), porcentagem muito semelhante àquela que descobre o Museu por meio da escola, principal agente de sua difusão conforme a presente pesquisa. Esse dado só reitera a importância de se compreender as novas tecnologias e a internet enquanto aliadas para propagação da prática educativa e, em última instância, da cultura museal. Claro que não se deve esquecer que o acervo do Museu é o principal beneficiário desta política, o que é primordial para evitar o uso indiscriminado da tecnologia, obliterando seu papel enquanto meio e a tornando um fim em si mesmo.


O apontamento por cerca de 70% dos professores que o principal benefício da visita educativa para os alunos é o contato com o objeto museológico é extremamente positivo, pois denota o entendimento do Museu e de suas funções: salvaguardar, conservar e difundir coleções sobre sua custódia. Dentre os principais meios para difusão do acervo está, de fato, a prática educativa.

Por fim, percebe-se a compreensão da complementaridade dos trabalhos realizados em sala de aula e no Museu por boa parcela dos respondentes. Os educandos são os principais beneficiários desse pensamento, já que passam a desfrutar de um processo educativo em que se tornam agentes ao passo que se distanciam de conceitos superados na Educação que tanto fragmentam os lugares de aprendizagem como o tornam passivo neste processo.

IV) ANEXO



PESQUISA PROFESSORES



- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9

Com que antecedência você, professor(a), programou a visita?
 2 meses ou mais 1 Mês 2 semanas 1 semana Não Programei Outro: _____

Por quais meios informou-se sobre o museu visitado?
 Site/Blog do museu Redes Sociais Folder Internet Escola Não me informei
 Outros. Quais? _____

Quais foram as principais dificuldades enfrentadas para realizar a visita?
 Transporte Tempo de Locomoção Infraestrutura do Museu Infraestrutura da escola
 Nenhuma Outras. Quais? _____
 Comentários: _____

Como você avalia a atuação do(a) educador(a) do museu em relação à:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Linguagem adequada a faixa etária:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Abordagem do conteúdo:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Abertura ao diálogo e participação:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como você avalia o interesse dos alunos em relação à:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Participação na visita:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exposição visitada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Temática do museu (ex: arte, história, ciências, etc):	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Você acredita que esta visita contribuirá com o trabalho desenvolvido em sala de aula?
 Sim Não. Por quê? _____

Em caso afirmativo, assinale **até 3** contribuições da visita ao museu para seus alunos:
 Contato com objetos museológicos Aprender sobre o tema específico do museu Passear
 Propiciar a socialização Complementar conteúdos curriculares Conhecer o museu
 Outros: _____

Você, professor(a), pretende realizar alguma atividade com seus alunos a partir da visita ao museu?
 Sim. Qual? _____
 Não. Por qual razão? _____

De que maneira poderíamos melhorar nosso trabalho? Dê sua sugestão:

Nome da Escola: _____
 Município: _____ Estado: _____
 Região da cidade de São Paulo em que se localiza a escola:
 Norte Sul Leste Oeste Centro A escola não é da cidade de São Paulo
 Cargo ocupado na escola: _____ Caso seja professor, qual disciplina leciona: _____
 E-mail do professor (opcional): _____

Data: ____/____/____ Horário: _____ Educador do Museu: _____
 Ciclo:
 Ed. Infantil Ens. Fundamental Ciclo I Ens. Fundamental Ciclo II Ens. Médio
 EJA Ens. Técnico Ens. Superior